



RESENHA

O LETRAMENTO IMAGÉTICO SOCIOLÓGICO: a obra *Usos da Fotografia no ensino de Sociologia*

Caio dos Santos Tavares¹

Dados da obra:

BODART, Cristiano das Neves. *Usos da Fotografia no ensino de Sociologia*. 1. ed. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2023. v. 1. 175p.

Em 2008 a Sociologia tornou-se disciplina obrigatória em todas as séries do ensino médio (Lei nº 11. 684/2008). Porém, ainda há uma carência de recursos didáticos apropriados para qualificar as aulas (Silva; Viana, 2022). Nesse sentido, lecionar a disciplina na educação básica é um desafio para os professores que visam conceber aulas que sejam atrativas para um público cada vez mais exigente (Oliveira, 2020). Além disso, devido à recente reintrodução da Sociologia, temos apenas cerca de 30% dos professores que possuem licenciatura em Ciências Sociais/Sociologia. Isso implica em profissionais que encontram dificuldade em adequar o conhecimento sociológico significativo para a realidade dos discentes, faltando habilidades para realizar uma aula atrativa (Leal; Cigales, 2022).

¹ Mestre em Sociologia pela Universidade Federal de Alagoas. Professor de Sociologia da Secretaria Estadual do Ceará. E-mail: caiotavares@hotmail.com

O livro *Usos da fotografia no ensino de Sociologia* (2023) ganha ainda mais relevância levando em consideração a Reforma do Novo Ensino Médio (2017) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018), que, em virtude da sua orientação interdisciplinar, impactaram na seleção dos livros didáticos do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD, 2021) que, por sua vez, possuem um caráter superficial e pouco aprofundamento dos conhecimentos disciplinares (Bodart; Feijó, 2020). Essa “desdisciplinarização do currículo” esvazia os conhecimentos escolares influenciando na qualidade do processo de ensino e aprendizagem (Oliveira, 2020). Nessa conjuntura ocorreu a produção da obra resenhada, que tem como público-alvo os professores do ensino médio e os(as) graduandos(as) em Ciências Sociais. O intuito é oferecer aos professores um recurso didático para qualificar a sua prática de ensino sem perder a vigilância epistemológica do campo das Ciências Sociais.

O livro *Usos da fotografia no ensino de Sociologia* (2023) foi escrito pelo professor/pesquisador Cristiano das Neves Bodart, que atua no subcampo de pesquisa do ensino de Sociologia, tendo publicado inúmeros estudos. Bodart é doutor em Sociologia pela Universidade de São Paulo (USP). Como docente, está vinculado ao Centro de Educação (Cedu) e ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia do Instituto de Ciências Sociais (PPGS/ICS) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Atualmente, é coordenador do Observatório Nacional da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (*On-Abecs*) e do Grupo de Pesquisa Ensino dos conhecimentos das Ciências Sociais (*ConsCiências-Sociais/Ufal*), atuando como editor-chefe e fundador do *blog* *Café com Sociologia* e editor gerente dos periódicos *Latitude* (PPGS/Ufal) e *Cadernos da Associação Brasileira de Ciências Sociais* (Cabecs). Participou como avaliador de obras do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD-2021). Nos últimos anos, produziu as obras *Usos de canções no ensino de Sociologia* (Bodart, 2021), *Ciência Política para o ensino médio* (Bodart; Figueiredo, 2021) e organizou a coleção *Conceitos e categorias fundamentais do ensino de Ciências Sociais* (2021),

o livro *Música e Sociologia: propostas pedagógicas* (Bodart, Moraes; Tavares, 2022), o *Dicionário do Ensino de Sociologia* (Brunetta; Bodart; Cigales, 2020) e dois volumes da obra *TDICs e Sociologia: propostas pedagógicas* (Bodart, Oliveira e Moraes, 2023). Atualmente está no estágio pós-doutoral no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de Brasília.

O livro *Usos da Fotografia no ensino de Sociologia* (2023) foi avaliado por uma equipe composta por pesquisadores(as) dedicados(as) à temática do ensino de Sociologia e por docentes que lecionam a Sociologia na educação básica. Tal avaliação teve a finalidade, o rigor teórico-metodológico e a factibilidade das propostas contidas na obra.

A Editora Café com Sociologia, que publicou a obra, apesar de ser uma editora fundada recentemente (em 16 de fevereiro de 2019), vem cumprindo um relevante papel de divulgação de saberes das Ciências Humanas, sobretudo das Ciências Sociais. A responsável pela editora é a professora Cassiane da C. Ramos Marchiori, que é mestra em História pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

O livro possui 175 páginas. Está organizado em duas partes, sendo que a primeira tem dois capítulos e a segunda um capítulo, além da introdução e das considerações finais. O escritor buscou apresentar a obra da seguinte forma: a primeira dedicada às reflexões teórico-metodológicas acerca da Sociologia da fotografia e, a outra, direcionada às indicações de propostas pedagógicas do uso de fotografia nas aulas.

No primeiro capítulo, nomeado “Aporte teórico para uma Sociologia da Fotografia”, o autor demonstrou a fundamentação teórica sobre fotografia com o intuito de oferecer uma abordagem crítica das imagens como uma forma de contribuir com as aulas de Sociologia. Bodart (2023) ressalta a importância da teoria como uma forma de qualificar as aulas de Sociologia. Nesse sentido, o autor exemplifica a sua análise trazendo inúmeras fotografias. Além disso, apresenta o

conceito de “percepção figuracional da realidade”² que, em 2021, foi operacionalizado na obra *Usos de canções no ensino de Sociologia* (Bodart, 2021), sendo retomado na análise da Fotografia. A partir de uma leitura figuracional da fotografia, é indicado que o docente, em sala de aula, busque dar conta das dimensões histórica, dialética, de poder, das redes de interdependência, das estruturas sociais e do agenciamento.

No segundo capítulo, “Fotografia e ensino de Sociologia”, Bodart (2023) aponta que o ensino de Sociologia carece de recursos didáticos que possam contribuir com as aulas. Com isso, justifica a importância da discussão trazida como uma forma de transformar as aulas em mais dinâmicas e significativas aos discentes. Ao longo do capítulo é indicado por que a fotografia pode ser um recurso didático a ser utilizado nas aulas de Sociologia. O autor aponta que a acessibilidade é um fator vantajoso, pois temos uma popularização dos *smartphones*. Além disso, a fotografia pode representar fenômenos sociais discutidos nas aulas de Sociologia, promovendo a alfabetização imagética dos discentes. Nesse capítulo é enfatizado que as fotografias devem ser utilizadas em sala de aula a partir de conceitos, categorias ou teorias que fundamentam a Sociologia Escolar. Por fim, o autor indica os cuidados necessários no uso da fotografia na escola, sendo fundamental na produção a permissão das pessoas que estão sendo fotografadas e os cuidados ao levar os discentes à aula de campo, que perpassa por questões climáticas e pelo risco de exposição a locais desconhecidos.

No terceiro capítulo, Bodart (2023) apresenta ao leitor exemplificações de maneiras de operacionalizar as fotografias em sala de aula. O autor dividiu esse capítulo em seis seções, com a finalidade de evidenciar as inúmeras aplicações desse recurso visual no ensino de Sociologia. A primeira, “fotografia como artefato cultural”; a segunda, “edição e manipulação de fotografia”; a terceira, “técnica fotográfica na captura de fenômenos sociais”; a quarta, “Espaços de divulgação da

² No artigo “O ensino de Sociologia para além do estranhamento e da desnaturalização: por uma percepção figuracional da realidade social”.

fotografia”; a quinta, “Analisando sociologicamente o mundo fotográfico”; e a sexta, “Métodos e técnicas da Sociologia a partir de analogias com a técnica fotográfica”.

Na seção “fotografia como artefato cultural”, o autor discorre que, ao fazer uma leitura imagética a partir do saber sociológico, é necessário levar em consideração o contexto social em que foi registrada aquela imagem, assim como a intencionalidade do fotógrafo e a percepção do expectador. Assim, Bodart (2023) considera que um registro fotográfico não é algo desinteressado, mas possui relações de poder que o sociólogo deve desvelar.

Já na seção “edição e manipulação de fotografia”, é destacado que promover uma discussão sociológica acerca da manipulação de imagens é uma maneira de contribuir com o letramento imagético dos discentes, pois o indivíduo na sociedade contemporânea é constantemente exposto às imagens, sendo que em alguns casos ocorre manipulações. Assim, é necessário treinar o olhar do estudante como uma forma de detectar eventuais distorções.

Na terceira seção, intitulada “Técnica fotográfica na captura de fenômenos sociais”, é indicado que o professor de Sociologia pode se apropriar da técnica fotográfica como uma maneira de capturar imagens da sociedade. Assim, o uso da fotografia visa auxiliar na descrição das relações sociais. Todavia, essa prática pedagógica precisa ter “vigilância epistemológica”, ou seja, um olhar treinado mediante o saber sociológico.

Na quarta seção, nomeada “Espaços de divulgação da fotografia”, Bodart destaca que a fotografia ocupa um lugar de relevância na sociedade de consumo devido à sua capacidade de informar, de maneira objetiva e evidente, a sua mensagem ao público-alvo. Nas aulas, o ato pedagógico pode caminhar para demonstrar as relações de poder e imagem. Com isso, o conteúdo caro à Sociologia Escolar como indústria cultural deve ser operacionalizado visando contribuir com o letramento imagético dos discentes.

Na quinta seção, intitulada “Analisando sociologicamente o mundo fotográfico”, são apresentados alguns exemplos e possíveis interpretações

sociológicas que podem ser mobilizados de forma interdisciplinar com outras disciplinas, como a Geografia, a Biologia e a Filosofia.

Na última seção, “Métodos e técnicas da Sociologia a partir de analogias com a técnica fotográfica”, o autor finaliza o livro indicando analogias para estrutura um minicurso acerca do ensino de Sociologia, com a finalidade de ensinar métodos e técnicas de pesquisa e, como resultado, a fotografia.

Em síntese, Bodart (2023) enfatiza que operacionalizar a fotografia nas aulas requer fundamentações teóricas, metodológicas e didáticas específicas da Sociologia Escolar. Nesse sentido, houve uma preocupação em mostrar aspectos técnicos da Fotografia e as possibilidades didáticas de sua utilização em sala, não se perdendo de vista a necessidade de relacionar com os saberes das Ciências Sociais. Desse modo, foi indicado que o docente de Sociologia deve guiar a sua ação por uma percepção figuracional da realidade social. Portanto, a obra *Usos da Fotografia no ensino de Sociologia* oferece aos professores um conjunto de exemplos sobre como as aulas podem ser mais significativas aos discentes, contribuindo com o processo de ensino e aprendizagem e a qualificação do ensino de Sociologia.

REFERÊNCIAS

BODART, Cristiano das Neves. O ensino de Sociologia para além do estranhamento e da desnaturalização: por uma percepção figuracional da realidade social. *Latitude Revista*, v. 15, Edição especial (2021). Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/latitude/article/view/11397>. Acesso em: 12 jul. 2022.

BODART, Cristiano das Neves; FEIJÓ, Fernanda. Ciências Sociais no currículo do ensino médio brasileiro. *Revista Espaço do Currículo*, v. 13, n. 2, p. 219-234, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/51194>. Acesso em: 13 maio 2023.

BODART, Cristiano das Neves. *Usos de canções no ensino de Sociologia*. 1. ed. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2021. v. 1. 169p.

BRASIL. *Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008*. Altera o art. 36 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Brasília: Presidência da República, 2008. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm. Acesso em: 9 jun. 2023.

BRASIL. *Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017*. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Brasília: Presidência da República, 2017a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 9 jun. 2023.

LEAL, Sayonara. (org.) ; CIGALES, Marcelo. (org.) . *Temáticas do ensino de Sociologia na escola brasileira*. 1. ed. Campinas: Pontes, 2022. v. 1. 272p.

OLIVEIRA, Rafaela Reis Azevedo. O ensino de Sociologia e a sala de aula invertida. In: BRUNETTA, Antonio Alberto; BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro (org.). *Dicionário de Ensino de Sociologia*. 1. ed. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020, v. 1, p. 371-374.

OLIVEIRA, Ramon de. A Reforma do Ensino Médio como expressão da nova hegemonia neoliberal. *Educação Unisinos*, v. 24, 2020. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2020.241.05/60747588>. Acesso em: 2 jun. 2023.

SILVA, Peterson; VIANA, Cristina Bertazzo Silveira. A dinâmica social em jogo: práticas didáticas em Sociologia com o jogo de cartas Agência. *Revista Cronos*, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 114-139, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/cronos/article/view/20934>. Acesso em: 9 jun. 2023.

Recebido em: 28 dez. 2021.
Aceito em: 28 de jun. 2023

COMO REFERENCIAR ESTE TEXTO:

TAVARES, Caio dos Santos. O letramento imagético sociológico: a obra *Usos da fotografia no ensino de Sociologia*. *Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais. Cabecs*, v.7, n. 1, p.148-154, 2023.